

O Estado de São Paulo - Quinta-feira, 25 de abril de 2002

Carros novos podem ter chip para evitar roubo Medida deve ser aprovada pelo Contran;
sensor identifica veículo com taxas atrasadas **SANDRA SATO**

BRASÍLIA - O Conselho Nacional de Trânsito (Contran) deve aprovar uma resolução obrigando as montadoras a instalar microchips nos veículos fabricados no País a partir de agosto. Automóveis e caminhões usados poderão receber o dispositivo a critério do proprietário. O equipamento vai facilitar a fiscalização do pagamento de multas e das taxas de licenciamento. Ele também ajudará a polícia a identificar carros roubados.

O projeto foi apresentado ontem pelo ministro da Justiça, Miguel Reale Júnior, e pelo diretor do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran), Jorge Guilherme Francisconi, a representantes de montadoras, indústrias de autopeças, transportadoras e empresas de seguro. A resolução tornando obrigatório o microchip deverá ser aprovada em 45 dias.

Os dispositivos vão ter o número do chassi, a cor e o modelo do veículo registrados em um sistema de criptografia. Os microchips serão conectados a uma central de dados, o que permitirá, em caso de roubo, que os carros sejam identificados assim que se aproximarem de uma barreira policial.

A polícia terá equipamento que possibilitará a leitura de uma distância de até 20 metros. Por isso, o microchip é conhecido como dispositivo de segurança sem contato (DSSC). A idéia é instalar o chip no motor e no câmbio, peças de alto valor que alimentam os desmanches clandestinos. Assim, seria desestimulado também o roubo dessas partes.

O ministro da Justiça aposta na medida para combater a criminalidade. "Creio que será uma segurança a mais para os proprietários de veículos, especialmente para os de carga", disse Reale. O ministro ressaltou que é preciso agir com inteligência e utilizar a tecnologia disponível para enfrentar as quadrilhas.

Segundo Francisconi, o microchip não deverá custar mais que US\$ 5 e, a longo prazo, permitirá a redução dos preços dos seguros para os donos dos veículos. O presidente do Sindicato das Seguradoras de São Paulo, Casimiro Blanco Gomes, afirmou que o valor do seguro só cairá se, depois de iniciada a instalação dos dispositivos, ficar provado que ajudaram a reduzir o número de roubos.

O produto é fabricado pela World Security Systems (WSS) e já está em uso na França, segundo o diretor-técnico da empresa, José Carlos da Luz. Além dos dados invariáveis sobre chassi, cor, tipo de carro e fabricante, a memória do microchip comporta nomes de proprietários e dados sobre multas e IPVA atrasados.

Luz estima que, no futuro, o dispositivo poderá ser acoplado a um sistema de localização por satélite que permitirá descobrir carros e caminhões roubados.

Arrecadação - "É bem-vindo tudo o que possa inibir o roubo de veículos", disse o presidente da Associação Brasileira de Transportes de Carga, Nelton Gibson. Ele observou, no entanto, que o microchip da WSS precisa ainda ser aprimorado para funcionar no combate a roubo de caminhões. Na sua opinião, em um primeiro momento o dispositivo "será eficiente para aumentar a arrecadação dos Detrans". Ele soube na reunião de ontem que, somente em São Paulo, a evasão de licenciamentos atinge a taxa de 30%.

Da reunião no Ministério da Justiça participaram representantes do Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipeças), da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos (Anfavea), Confederação Nacional do Transporte (CNT) e Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização (Fenaseg). (Colaborou Maurício Moraes)

Carros novos podem ter chip para evitar roubo

Medida deve ser aprovada pelo Contran; sensor identifica veículo com taxas atrasadas

SANDRA SATO

BRASÍLIA – O Conselho Nacional de Trânsito (Contran) deve aprovar uma resolução obrigando as montadoras a instalar microchips nos veículos fabricados no País a partir de agosto. Automóveis e caminhões usados poderão receber o dispositivo a critério do proprietário. O equipamento vai facilitar a fiscalização do pagamento de multas e das taxas de licenciamento. Ele também ajudará a polícia a identificar carros roubados.

O projeto foi apresentado ontem pelo ministro da Justiça, Miguel Reale Júnior, e pelo diretor do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran), Jorge Guilherme Franciscanni, a representantes de montadoras, indústrias de autopeças, transportadoras e empresas de seguro. A resolução tornando obrigatório o microchip deverá ser aprovada em 45 dias.

Os dispositivos vão ter o número do chassi, a cor e o modelo do veículo registrados em um sistema de criptografia. Os microchips serão conectados a uma central de dados, o que permitirá, em caso de roubo, que os carros sejam identificados assim que se aproximarem de uma barreira policial.

A polícia terá equipamento que possibilitará a leitura de uma distância de até 20 metros.

Por isso, o microchip é conhecido como dispositivo de segurança sem contato (DSSC). A idéia é instalar o chip no motor e no câmbio, peças de alto valor que alimentam os desmanches clandestinos. Assim, seria desestimulado também o roubo dessas partes.

O ministro da Justiça aposta na medida para combater a criminalidade. “Creio que será uma segurança a mais para os proprietários de veículos, especialmente para os de carga”, disse Reale. O ministro ressal-

tuou que é preciso agir com inteligência e utilizar a tecnologia disponível para enfrentar as quadrilhas.

Segundo Franciscanni, o microchip não deverá custar mais que US\$ 5 e, a longo prazo, permitirá a redução dos preços dos seguros para os donos dos veículos. O presidente do Sindicato das Seguradoras de São Paulo, Casimiro Blanco Gomes, afirmou que o valor do seguro só

cairá se, depois de iniciada a instalação dos dispositivos, ficar provado que ajudaram a reduzir o número de roubos.

O produto é fabricado pela World Security Systems (WSS) e já está em uso na França, segundo o diretor-técnico da empresa, José Carlos da Luz. Além dos dados invariáveis sobre chassi, cor, tipo de carro e fabricante, a memória do microchip comporta nomes de proprietários e dados sobre multas e IPVA atrasados.

Luz estima que, no futuro, o

dispositivo poderá ser acoplado a um sistema de localização por satélite que permitirá descobrir carros e caminhões roubados.

Arrecadação – “É bem-vindo tudo o que possa inibir o roubo de veículos”, disse o presidente da Associação Brasileira de Transportes de Carga, Nelton Gibson. Ele observou, no entanto, que o microchip da WSS precisa ainda ser aprimorado para funcionar no combate ao roubo de caminhões. Na sua opinião, em um primeiro momento o dispositivo “será eficiente para aumentar a arrecadação dos De-trans”. Ele soube na reunião de ontem que, somente em São Paulo, a evasão de licenciamentos atinge a taxa de 30%.

Da reunião no Ministério da Justiça participaram representantes do Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipecas), da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos (Anfavea), Confederação Nacional do Transporte (CNT) e Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização (Fenaseg). (Colaborou Maurício Moraes)



Roberto Castro/AE

Microchip: após agosto

Especialistas em trânsito aprovam a medida

Especialistas em trânsito aprovam a instalação do microchip nos veículos. A medida chegou a fazer parte de uma das versões do projeto do Código de Trânsito Brasileiro, mas foi retirada quando o texto da

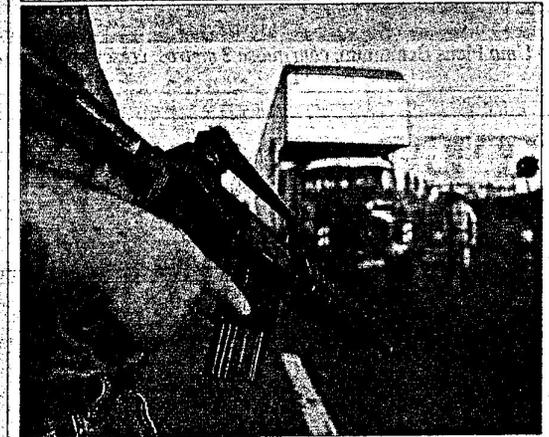
nova lei passou do Senado para a Câmara. “Eu sou totalmente a favor”, afirmou o consultor Roberto Scaringella. “Não é possível que, no terceiro milênio, a identificação dos veículos ainda seja feita visualmente.”

O diretor-executivo da Associação Nacional dos Transportes Públicos (ANTP), Ailton Brasiliense, também apóia o projeto. Para ele, vai haver redução na impunidade dos motoristas e também no roubo e

furto de automóveis. “Vai passar a ser interesse de qualquer cidadão que todo carro possa ter uma identificação que vá além da placa”, destacou. “Raríssimas vezes um veículo é parado.” (M.M.)



Fotos Roberto Fernandes/AE



Blitz nas estradas

Cerca de 60 homens das Policiais Rodoviária Federal, Civil e Militar realizaram ontem uma megaoperação no trecho paulista das Rodovias Presidente Dutra, Fernão Dias e Régis Bittencourt. Os policiais, que utilizavam carros, motocicletas e até um helicóptero, rea-

lizaram centenas de abordagens com o objetivo de reprimir o tráfico de drogas, impedir roubo de cargas e capturar foragidos da Justiça. A integração das polícias é uma das estratégias do plano nacional de combate à violência idealizado pelo governo federal.